O MUNDO DO TRABALHO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO SÉCULO XXI

Ana Carolina Tremea Dal Pupo [1]

Diego Camargo de Lima [2]

Rafaela Campos de Paula [3]

Jaina Raqueli Pedersen [4]

Jorge Alexandre Da Silva [5]

Resumo:

O presente projeto de pesquisa investiga as implicações das inovações tecnológicas nas transformações do mundo do trabalho. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório, que terá a análise documental como técnica de coleta de dados. O estudo analisará textos, documentos e vídeos publicados a partir da década de 2000 que abordem as transformações geradas pelas inovações tecnológicas no mundo do trabalho e suas consequências para a precarização do trabalho, tendo como referência as aproximações e diferenças nas formulações teóricas de Carlota Perez e Giovanni Alves a respeito do tema. A análise das informações será realizada a partir da técnica de análise de conteúdo sistematizada por Roque Moraes. A análise de conteúdo, segundo Moraes (1998), passa por etapas, a saber: preparação do material; unitarização do corpus; categorização; descrição e; interpretação. Ao dialogar com o debate realizado por dois autores com uma produção de envergadura sobre as inovações tecnológicas, espera-se ampliar os horizontes de compreensão sobre as transformações em curso no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Inovações tecnológicas; Trabalho; Precarizaçãodo do trabalho.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O MUNDO DO TRABALHO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO SÉCULO XXI

[1] Aluno de graduação. anatdpupo@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. diegodompa10@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. rafacstyles@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. jaina.pedersen@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. jorgealexandre@unipampa.edu.br. Orientador

O MUNDO DO TRABALHO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO SÉCULO XXI

1 INTRODUÇÃO

O progresso técnico no capitalismo tem contribuído para o aumento da produtividade, resultando em novas possibilidades de extração da mais-valia e de competitividade das empresas no contexto da crise estrutural do capital. Por outro lado, as novas tecnologias de informação e comunicação que constituem as redes informacionais, sob a orientação ideológica do toyotismo, têm gerado condições para aumentar flexibilização das relações de trabalho, produzindo novas exigências para uma força de trabalho que deve ser polivalente, multifuncional e dotada de qualificação profissional. De acordo com Leal (2016),

> O mundo produtivo contemporâneo, sobretudo desde o processo de reestruturação do capital desencadeado pelas relações em escala global, tem despertado para novas tendências principalmente com enfoque para o ramo tecnológico-informacional-digital. [...] A cultura da informação já está tão naturalmente arraigada que já podemos perceber crianças, sobretudo de camadas menos favorecidas, com acesso facilitado e grande aptidão no manuseio dos equipamentos computacionais e das redes telemáticas. [...] O trabalhador está mais inserto nos processos automatizado se precisa desenvolver uma maior capacidade de abstração de forma a poder participar da integração do processo de produção aos sistemas computacionais. Assim sendo, essas inovações apontam para a necessidade de uma maior intelectualização para o trabalho, ao passo que também trazem consigo a informalização e precarização de outros setores de trabalho e para uma infinidade de trabalhadores que não se adequam aos novos ditames da produção (LEAL, 2016, p. 76).

Para Antunes (2005), do processo que se expande e se complexifica, nos setores de ponta do processo produtivo (sem que se possa tecer generalizações) resultam máquinas mais inteligentes, que por sua vez requerem trabalhadores mais "qualificados", com maior aptidão para operar com essas máquinas informatizadas. Na análise de Bernardo (2009, p. 102), não é a força de trabalho que adquire novas capacidades para poder lidar com uma maquinaria mais complexa. Para o autor, a relação causal é a inversa, pois o sistema de produção de força de trabalho determina a formação de cada indivíduo da nova geração com um tempo de trabalho superior ao que formou cada um na geração precedente, os novos trabalhadores são capazes de um trabalho mais complexo e, portanto, o capitalismo cria também maquinaria mais complexa (BERNARDO, 2009).

O entendimento é que estas duas teses, ao invés de se excluírem, complementam uma à outra. Ambas implicam a disciplina do trabalhador e a qualificação profissional enquanto exigências da subsunção real do trabalho ao capital. Daí resultam consequências para a precarização da força de trabalho enquanto mercadoria. Mas não é só isso, a precarização é estendida à pessoa humana que trabalha e que dá respostas à sociabilidade capitalista.

A precarização da pessoa humana que trabalha também passa a ser mediada por essas exigências de disciplina e qualificação profissional. No salariato precário, os homens e mulheres perdem o emprego têm que se pré-ocupar com as exigências de empregabilidade. Em outras palavras, devem criar as próprias condições para se inserir no mercado de trabalho. A ideologia da empregabilidade e do trabalhador auto empreendedor que gerencia a sua vida nos moldes de uma empresa, oculta características da insegurança que vige no mundo do trabalho.

Neste cenário de inovações tecnológicas e de insegurança no trabalho, Alves (2007), a partir das palavras de Chesnais, lembra que a Terceira Revolução Tecnológica, caracterizada pela revolução informática, das novas máquinas automatizadas com microprocessadores destruiu as "formas anteriores de relações contratuais". Mas, a seguir, a Quarta Revolução Tecnológica, a revolução das redes informacionais e das tecnologias de informação e comunicação, construiu a nova precariedade salarial articulada, de forma orgânica, com as técnicas de gestão toyotista (ALVES, 2007).

Ainda com base em Alves (2007) é possível dizer que no século XXI explicita-se com

candência no plano do mercado mundial, sob o capitalismo global, as contradições entre progresso técnico – sob a forma das inovações tecnológicas – e a socialização do trabalho, posta objetivamente pelo desenvolvimento do processo civilizatório. Como característica cada vez mais marcante deste processo, as novas tecnologias – na medida em que são utilizadas no processo de produção de mercadorias – tendem a se contrapor ao trabalho vivo e a classe trabalhadora.

O projeto de pesquisa justifica-se pela necessidade de continuidade dos estudos sobre as transformações do mundo do trabalho, com destaque para a precarização do trabalho e sua relação com os desdobramentos da crise estrutural do capital. No estudo intitulado "Basta qualificar? o Pronatec como estratégia de inclusão produtiva do Plano Brasil Sem Miséria" investigou-se sobre a qualificação profissional como estratégia governamental de enfrentamento à pobreza. As análises sobre a qualificação profissional possibilitaram a formulação do seguinte problema de pesquisa: Quais as implicações das inovações tecnológicas nas formas de precarização do trabalho?

Tem como objetivo geral analisar as implicações das inovações tecnológicas nas formas de precarização do trabalho, ora na dimensão da força de trabalho enquanto mercadoria, ora na dimensão da pessoa humana que trabalha. Tendo em vista, também, o objetivo de apreender os elementos constitutivos das revoluções tecnológicas e suas relações com as modernidades do capital, adensar o conceito de inovações tecnológicas a partir do debate marxista sobre o processo civilizatório, a inovação como característica intrínseca da sociedade burguesa e o progresso técnico no capitalismo e identificar os processos sociais inscritos na precarização do trabalho a partir das transformações geradas pelas inovações tecnológicas no mundo do trabalho.

2 METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se no método materialista histórico e dialético-crítico desenvolvido por Marx. Nesta perspectiva, entende-se que o método supracitado não compreende e/ou não interpreta os fenômenos da realidade limitando-se a forma como os mesmos se apresentam, ou seja, as formas da sua manifestação imediata e de sua aparência. Diferente disso considera-se a manifestação imediata e a aparência do fenômeno, como pontos de partida para a apreensão crítica das mediações, contradições e determinações que os constituem internamente, e que se articulam com a dinâmica da realidade social, sendo ao mesmo tempo expressão desta. A aparência dos fenômenos é compreendida como uma forma de manifestação da própria realidade, mas não explica de imediato a realidade em si. A realidade precisa ser analisada de forma crítica e profunda para que a aparência possa fazer parte da explicação dos fenômenos sociais. Toma-se como referência o processo civilizatório erigido pelo capital, a mundialização do capital e o debate sobre a direção social das inovações e do processo de modernização na sociedade burguesa.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente projeto de pesquisa teve como primeira fase, a leitura de textos para aproximação com tema, acesso a vídeos e a escolha de Carlota Peres e Giovanni Alves. A segunda fase refere-se a seleção de textos, entrevistas, vídeos e livros dos referidos autores. A terceira refere-se a identificação de categorias problematizadas pelos dois autores de modo a elencar aquelas em que é possível relacionar o entendimento dos dois autores sobre as inovações tecnológicas, a crise estrutural do capital, as transformações em curso no mundo do trabalho, dentre outros temas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernidade tardia do capital manifesta-se por meio de inúmeras transformações no mundo do trabalho, especialmente aquelas que se pode observar por meio do papel assumido

pelas inovações tecnológicas implicadas, sobretudo, na gestão e controle da força de trabalho e na qualificação profissional. Por outro lado, as inovações tecnológicas são uma expressão do desenvolvimento das forças produtivas e um meio para dinamizar as mesmas, o que tem possibilitado novas condições e possibilidades de produção da riqueza material que dá suporte à vida social. Isso não tem ocorrido sem que processos sociais contraditórios se desenvolvam no seio da sociedade capitalista servindo, ao mesmo tempo, a reprodução ampliada do capital e a desigualdade social profunda que a mesma pressupõe.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Reestruturação Produtiva e Novas Tecnologias no Século XXI -** A Quarta Idade da Máquina e o Mundo do Trabalho. Marília, 2007. Disponível em: <http://www.amatra3.com.br/uploaded_files/NovasTecnologias_palestraAMATRA_GiovanniAlves%20_1_.pdf> Acesso: 27de fev. de 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

BERNARDO, João. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

LEAL, Vivianne de Queiroz. Mudanças na relação de trabalho como consequência das novas tecnologias. In. **Direito do trabalho e meio ambiente do trabalho II**; Coordenadores: Leonardo Rabelo de Matos Silva, Maria Rosaria Barbato, Rodrigo Garcia Schwarz – Florianópolis: CONPEDI, 2016. Disponível em: <https://www.conpedi.org.br/publicacoes/y0ii48h0/od9961w9/j7fZRds15VB69P2r.pdf> Acesso: 27de fev. de 2018.

MORAES, Roque. **Uma experiência de pesquisa coletiva**: introdução à análise de conteúdo. In: GRILLO, M.C ; MEDEIROS, M.F. (Orgs). A construção do conhecimento e sua mediação metodológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 111-130.